

O enoturismo no Brasil



A Pipa Pórtico, no acesso principal de Bento Gonçalves, foi construída durante a gestão como prefeito do primeiro presidente da Confraria, Ormuz Rivaldo Freitas. Foto crédito: Carlos Ben

Marco Antonio Salton | Giuliano Elias Pereira

O Enoturismo no Brasil

Marco Antonio Salton- Engenheiro Agrônomo M.Sc. – Vitiviniculor |
Giuliano Elias Pereira - Engenheiro Agrônomo PhD, Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho

As regiões produtoras de vinho no Brasil estão se diferenciando pelas suas características de identidade e qualidade dos produtos elaborados. Uma grande parte deste sucesso vem sendo impulsionado através do turismo vitivinícola, ou seja, do enoturismo, que traz o consumidor para o local de origem da produção.

Enoturismo é um segmento do turismo que pressupõe o deslocamento de pessoas, motivadas pelas propriedades organolépticas e por todo o contexto da viticultura, da elaboração e degustação de vinhos; bem como a apreciação das tradições, cultura, gastronomia e originalidade dos territórios do vinho. É um fenômeno dotado de subjetividade em que o principal conteúdo está no encontro com quem produz uvas e vinhos (Valduga; Minasse, 2018).

Segundo Gabardo (2019), o enoturismo constitui uma experiência repleta de estímulos sensoriais, emanados pelo vinho e suas paisagens, na qual visitantes e anfitriões exercitam o gosto e alimentam emoções, conjugando o prazer e saber, conhecimento e afetividade. Onde saber e sabor se aproximam de forma concreta, não apenas etimologicamente.

Mas para que o enoturismo aconteça é necessário, além dos atrativos históricos, culturais e sociais da região, a sua interação com vários segmentos de serviços que são considerados fundamentais, como: restaurantes, bares, bistrôs, hotéis e pousadas. Isto possibilita a valorização da culinária local e desta maneira nasce a enogastronomia (Splendor, 2003).

A enogastronomia é a união de segmentos sustentada por um tripé que compreende o produtor rural, as empresas (vinícolas e restaurantes) e o território, onde são desenvolvidos e aplicados conhecimentos teóri-

cos, técnicos e práticos no oferecimento de produtos particulares e de qualidade aos consumidores finais. Neste sentido, a enogastronomia é o alicerce territorial para o desenvolvimento do turismo de vinhos e da gastronomia em regiões vitivinícolas (Silva, 2015).

Entre os desafios e oportunidades ao desenvolvimento do enoturismo estão as vivências enoturísticas. Estas podem ser de aspecto prático como o provar, aprender, conhecer o vinho, apreciar a enogastronomia local, descobrir o ambiente, o vinhedo, a adega e a colheita das uvas. Mas também temos as vivências de aspecto sentimental que nos permitem apreciar o ar puro, a simplicidade, a autenticidade, o estilo de vida, o bem-estar, o espaço rural, a comunidade local, o amor à terra, a festividade, patrimônio local preservado, a arquitetura das vinícolas, o cenário como estética na edificação e as caves subterrâneas.

As vivências enoturísticas são fomentadas pela inovação, criatividade e estratégias de marketing, para que o turista tenha realizado sua experiência de forma exitosa, envolvendo a emoção e desfrutando de momentos únicos e inesquecíveis.

Como tudo começou.....

A uva e o vinho têm um papel agregador entre as comunidades que trabalham e se desenvolvem em torno desta atividade. O início do enoturismo está ligado às atividades sociais, eventos e confraternizações que procuravam exaltar e divulgar a uva e o vinho produzido na localidade.

Em **Caxias do Sul** ocorreu em 1881 a Festa da Vindima, realizada durante a colheita da uva. Esta teria sido a primeira manifestação desse gênero de festas e comemorações na Serra Gaúcha, que posteriormente se tornou a precursora da Festa Nacional da Uva, iniciada em 1931 (Dal Pizzol; Souza, 2014a, 2014b)

A Festa Nacional da Uva em Caxias do Sul tornou-se referência e agregou além da cultura da uva, os aspectos urbanos e a pujança econômica e industrial da cidade. A partir de 1950, e nas festas subsequentes, a presença do Presidente da República prestigiando o evento conferiu

grande visibilidade à festa que contou com a presença de turistas de nível nacional e internacional.

Segundo o site da organização da última Festa Nacional da Uva realizada no ano de 2019, o público estimado de visitantes foi de 600 mil pessoas.

Já em **Bento Gonçalves**, no ano de 1967, com muito trabalho e união da comunidade, surge a Festa Nacional do Vinho batizada como Fenavinho. O vinho encanado distribuído gratuitamente atraiu milhares de pessoas e foi registrada a participação de turistas de diversas partes do Brasil e até da América Central. O grande destaque e repercussão nacional foi a presença do Presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco e também do famoso e influente jornalista Francisco de Assis Chateaubriand. Estava lançada aos quatro cantos do país a maior festa relacionada à cultura do vinho brasileiro.

A Fenavinho foi um divisor de águas para Bento Gonçalves, sendo considerada a mãe de todas as feiras no município. Nascia assim o turismo de negócios com uma conotação cultural e social que alavancou a economia local. A mesma influenciou as gerações mais jovens; despertando o senso cívico, de amor à terra, à uva, ao vinho, à valorização dos antepassados e ao resgate da cultura italiana.

A última Fenavinho ocorreu em 2019, tendo sido realizada em conjunto com a feira multissetorial Expobento, reunindo um público de 253 mil pessoas e movimentando R\$ 40 milhões.

Em **Flores da Cunha**, no ano de 1967, surge a Festa Nacional da Vinidima, conhecida como FenaVindima. A festa valoriza o trabalho, a uva, o vinho e os antepassados. Na sua edição de 2020, reuniu aproximadamente 100 mil pessoas, que celebraram a festa com uma farta gastronomia e variadas atrações culturais.

Em 1979, nasce a Festa Nacional da Champanha em **Garibaldi**, a Fenachamp. Uma festa que valoriza seus moradores e os visitantes, que celebram a qualidade dos espumantes produzidos na região, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento comunitário, econômico e

social do município.

Na sua última edição, de 2019, a Fenachamp atraiu cerca de 67 mil visitantes.

Em São Paulo, no município de **Jundiaí**, nasce em 1934 a primeira Festa da Uva de Jundiaí. Recebeu mais de 100 mil visitantes em sua primeira edição - um grande sucesso na época.

Na 37ª edição Festa da Uva e 8ª edição da ExpoVinhos, em 2020, recebeu um público de mais de 200 mil pessoas.

Nos mais variados polos vitícolas do Brasil são realizadas as tradicionais Festas da Uva. Essas festas valorizam a cultura local e o seu pioneirismo no cultivo das mais diversas castas, sendo precursoras do enoturismo, gerando desenvolvimento social e econômico aos municípios e regiões envolvidas.

Regiões de Enoturismo no Brasil

Segundo Flores & Flores (2012), um traço em comum a todos os roteiros torna-se a assinatura do enoturismo brasileiro: o bem receber. As vinícolas são acolhedoras, têm suas portas abertas aos visitantes e muito orgulho em mostrar seu trabalho. O turismo é uma das formas mais sadias de divulgar o vinho brasileiro, agregar valor, gerar renda e a diferenciação nas pequenas comunidades. É moda beber vinho, é moda saber de vinho.

Em 2011 foi lançado o Diagnóstico do Enoturismo no Brasil, uma parceria entre SEBRAE e IBRAVIN, em que a enóloga Maria Amélia Duarte Flores percorreu as principais regiões vitivinícolas brasileiras, realizando uma análise ambiental e caracterizando as potencialidades de cada região. Um trabalho que vislumbrou o grande número de oportunidades de crescimento exponencial deste setor, em paralelo ao aumento do consumo de vinhos brasileiros.

Podemos citar, entre as principais regiões vitivinícolas brasileiras, os estados, regiões e municípios que apresentam um grande diferencial enoturístico, como:

1- RIO GRANDE DO SUL:

1.1- Serra Gaúcha: Composta pelos principais municípios que fazem parte do Roteiro Uva e Vinho, no total de 25: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Cotiporã, Flores da Cunha, Farroupilha, Garibaldi, Guaporé, Monte Belo do Sul, Nova Alvorada, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, Santo Antônio da Palma, São Marcos, Serafina Correa, Veranópolis, Vila Flores, Vila Maria, Vista Alegre do Prata.

1.2- Campanha Gaúcha: Composta pelos municípios de Alegrete, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Itaqui, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Uruguaiana e Quaraí.

1.3- Região Central de Santa Maria; Vale Vêneto e Quarta Colônia.

1.4- Serra do Sudeste: Encruzilhada do Sul e Pinheiro Machado

1.5- Região Metropolitana de Porto Alegre

1.6- Rio Grande – Ilha dos Marinheiros

1.7- Alto Uruguai

1.8- Campos de Cima da Serra

2- SANTA CATARINA:

2.1- Vale do Rio do Peixe: Pinheiro Preto, Tangará, Videira, Treze Tílias e Água Doce

2.2- Serra Catarinense: Lajes, São Joaquim e Urubici

2.3- Vales da uva Goethe: Urussanga

2.4- Nova Trento

3-PARANÁ

3.1-Norte: Marialva e Maringá

3.2- Bituruna

3.3- Colombo

3.4- Região Metropolitana: São José dos Pinhais

3.5- Santa Felicidade- Curitiba

3.6- Campo Largo

3.7- Piraquara

3.8- Toledo

4- SÃO PAULO

4.1- Leste-Nordeste Paulista: Amparo, Espírito Santo do Pinhal, Franca, Itobi, São Sebastião da Gramma

4.2- Circuito das Frutas: Atibaia, Indaiatuba, Itatiba, Itupeva, Jarinu, Jundiá, Louveira, Morungaba, Valinhos e Vinhedo

4.3- Alta Mogiana-Centro-Oeste Paulista: Ituverava, Ribeirão Preto

4.4- Sudoeste-Centro-Sul Paulista: Itaí, Bofete

4.5- Mesorregião Macro Metropolitana Paulista: São Roque

5- MINAS GERAIS

5.1- Serra da Mantiqueira: Andradas, Caldas, Jacutinga, Santa Rita de Caldas e São Bento do Sapucaí.

5.2- Sul de Minas: Boa Esperança, Cordislândia, Três Corações, Três Pontas, Santo Antônio do Amparo, São Gonçalo do Sapucaí.

5.3- Vale do Jequitinhonha: Diamantina.

5.4- Alto Parnaíba: Araxá, Patos de Minas, Sacramento, Serra do Salitre

6- ESPÍRITO SANTO

6.1- Região da Pedra Azul

6.2- Santa Tereza

7- BAHIA E PERNAMBUCO

7.1- Vale do Rio São Francisco, eixo de Petrolina e Juazeiro, assim como os municípios dos arredores (Casa Nova, Sobradinho e Curaçá, na Bahia, e Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Orocó, em Pernambuco). Em Lagoa Grande, organiza-se a cada dois anos a VinhuvaFest, a festa da uva e do vinho, com a apresentação dos produtos com degustação pelas vinícolas, assim como a realização de shows e premiações.

Dentre as cidades citadas acima, existem os diferenciais dos rotei-

ros turísticos desenvolvidos por cada uma delas. Isto ocorre devido ao caráter cultural e pela qualidade e reconhecimento dos seus vinhos ou espumantes produzidos.

No Brasil, o enoturismo é muito reconhecido, principalmente na Serra Gaúcha (Falcade, 2001). Este boom enoturístico ocorreu desde o início dos anos 2000, quando o Vale dos Vinhedos obteve o registro da Indicação de Procedência para vinhos finos e espumantes, a primeira Indicação Geográfica - IG do Brasil. Atualmente no Brasil temos oito Indicações Geográficas para vinhos e espumantes e mais duas em construção. Elas trazem, entre os principais benefícios, a organização dos produtores em prol dos produtos locais, com melhorias do processo de produção das uvas e de elaboração dos vinhos, e o estímulo ao desenvolvimento do enoturismo. Certamente esta nova concepção de enoturismo voltado aos produtos diferenciados e exclusivos de cada região irá possibilitar uma expansão da nossa viticultura de qualidade, criando novas oportunidades de serviços e negócios que geram renda, ampliam a reputação da região e possibilitam o aumento da cultura e do consumo de vinhos.

Além da Serra Gaúcha, outras regiões com enoturismo em vias de desenvolvimento e crescimento são o Vale do São Francisco, a região do sul de Minas Gerais, Santa Catarina, Campanha Gaúcha, dentre outras.

No Vale do São Francisco, algumas vinícolas se organizaram, oferecendo aos enoturistas passeios de barco no rio São Francisco, bem como na represa de Sobradinho, a segunda maior represa artificial do mundo, atrás apenas das Três Gargantas na China. Os barcos que navegam no rio fazem a eclusagem, numa subida do rio para a represa, com desnível de cerca de 60 metros, durando cerca de 30 minutos. O passeio de barco oferece almoço de peixes e outras comidas típicas, com vinhos e espumantes da região. O Vapor do Vinho, como é chamado, conta com um grande barco de três andares, para mais de 100 pessoas, além de outros menores.

No sul de Minas, os municípios de Andradadas, Caldas e Santa Rita

de Caldas investiram num receptivo de turistas, com visitas às empresas tradicionais, degustações, restaurantes, visitas técnicas, tendo aumentado muito a procura pelos produtos, mesmo com a pandemia.

Em São Paulo, uma vinícola localizada no município de São Roque também investiu no enoturismo, com muitas opções aos visitantes, entre varejo, restaurante, música ao vivo, passeios, degustações, bem como outros atrativos. A proximidade da vinícola às grandes cidades como São Paulo e Campinas contribuiu para o aumento na procura e sucesso durante praticamente o ano todo, com picos nos finais de semana e feriados.

Em Santa Catarina, nas duas regiões mais importantes, como o Vale do Rio do Peixe, onde está o município de Videira, assim como em São Joaquim, um dos pontos mais altos e frios do Brasil, o enoturismo tem aumentado de forma significativa, com opções de visitas, degustações e restaurantes que oferecem comidas típicas e vistas maravilhosas.

Assim como tem ocorrido na região mais ao sul do Brasil, no Pampa Gaúcho, onde o reconhecimento da IP Campanha Gaúcha em 2020 está servindo como um impulsionador do enoturismo. Está prevista inclusive, da mesma forma que tem a Maria Fumaça em Bento Gonçalves, a inauguração em 2022 do Trem dos Pampas, um passeio enoturístico ferroviário que irá de Santana do Livramento-RS a uma vinícola da região. O enoturismo é promovido pela fusão do vinho com o famoso churrasco gaúcho, nas belas paisagens dos pampas.

ALGUMAS EMPRESAS QUE SÃO CASES DE SUCESSO:

Cooperativa Vinícola Aurora Ltda. – Bento Gonçalves/RS

Fundada em 1931

Iniciou com visitação às suas instalações em 1967.

No ano de 2019 recebeu 204.000 visitantes.

Fonte: Departamento de Marketing

Vinícola Góes Ltda – São Roque / SP

Fundada em 1938

Iniciou visitas às suas instalações nos anos 1950.

No ano de 2019 recebeu aproximadamente 350.000 visitantes.

Fonte: Departamento de Marketing

Vinícola Casa Valduga Ltda- Bento Gonçalves/ RS

Fundada em 1973

Complexo Enoturístico iniciado em 1992.

No ano de 2019 recebeu aproximadamente 150.000 visitantes

Fonte: Departamento de Marketing

Considerações finais

A vitivinicultura é uma atividade socioeconômica de grande importância para o Brasil, geradora de renda e de empregos, sendo altamente agregadora de valores por hectare, que deve ser estimulada para ser aumentada, com a implantação de novos vinhedos. Esta atividade impulsiona o enoturismo e a enogastronomia, que são poderosas ferramentas de geração de emprego, renda, contribuindo para o desenvolvimento sustentável rural e urbano, de maneira decisiva. Além disso, tem o potencial de estimular e atrair outras atividades econômicas, como a construção civil (hotéis, restaurantes, estradas, etc), a restauração, bem como agências de turismo, promovendo e valorizando a cultura e o artesanato da região que produz vinhos.

Em 2019, o setor vitivinícola no Brasil como um todo (uvas de mesa, suco, vinhos nacionais e importados), considerando os diferentes canais de distribuição e o enoturismo, movimentou **R\$ 26,5 bilhões** (Mello; Machado, 2020), em pouco mais de 75.000 hectares de vinhedos. Somente Bento Gonçalves, que possui estrutura voltada para o enoturismo e o turismo de negócios (feiras, congressos), recebeu, em 2019, cerca de 1,7

milhão de visitantes. No Brasil, são estimados mais de **200 mil empregos** gerados pelo setor, no processo de produção de uvas, nas vinícolas e na distribuição, com **1.100 vinícolas** em operação em todo o país. Um brinde ao vinho brasileiro, nas mais diversas condições e regiões do Brasil!

Bibliografia:

DAL PIZZOL, R.; SOUZA, S. I. de. *Memórias do vinho gaúcho*. Porto Alegre: AGE, 2014a. Vol. 2.

DAL PIZZOL, R.; SOUZA, S. I. de *Memórias do vinho gaúcho*. Porto Alegre: AGE, 2014b. Vol 3.

FALCADE, I. *O espaço geográfico e o turismo na região da uva e do vinho no nordeste do Rio Grande do Sul*. In: ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA, 21, 2001, Caxias do Sul. Anais...Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p. 39-53.

FLORES, M. A. D.; FLORES, A. *Diagnóstico do enoturismo brasileiro: um mercado de possibilidades*. Brasília, DF: SEBRAE; Bento Gonçalves, RS: IBRAVIN, 2012.

GABARDO, W. O. *A paisagem sensível do enoturismo: uma abordagem fenomenológica*. 2019. 115 p. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Paraná, Faculdade de Ciência Humanas, Curitiba. IBRAVIN. *Divulgando o diagnóstico do turismo do vinho no Brasil*. Informativo Saca Rolhas, n. 2, v. 3, p. 4-7, maio 2011.

MELLO, L. M. R.de; MACHADO, C. A. E. *Vitivinicultura brasileira: panorama 2019*. Embrapa Uva e Vinho, 2020. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 214). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1124189>. Acesso em: 19 jan. 2022.

SILVA, R. do N. e. *A enogastronomia no processo de formação de identidade territorial do Vale dos Vinhedos/RS*. 2015. 178 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul. SPLENDOR, F *Vinho: degustação e serviço, saúde, enoturismo, licores*.

Caxias do Sul, RS: EDUCS,2003.

VALDUGA, V.; MINASSE, M. H. S. G. G. O enoturismo no Brasil: principais regiões e características da atividade. Territoires du Vin, n. 9, 2018. Disponível em: <https://preo.u-bourgogne.fr/territoiresduvin/index.php?id=1635>. Acesso em: 19 jan. 2022.

A uva e o vinho têm um papel agregador entre as comunidades que trabalham e se desenvolvem em torno desta atividade.



